



**APLICAÇÃO DA ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA (TIVA)**

**Henrique Gomes de Oliveira<sup>1\*</sup>**

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: henriquemedvetufmg@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

Na medicina veterinária as técnicas se fazem necessárias para permitir a realização de intervenções cirúrgicas<sup>7</sup>. Dentre as modalidades existentes, destaca-se a anestesia total intravenosa (TIVA) utiliza-se de fármacos administrados unicamente por via endovenosa, estando atualmente muito difundida por suas características e benefícios agregados ao protocolo anestésico<sup>1</sup>. Para sua aplicação, é de extrema importância a avaliação do paciente, a fim de verificar quais os melhores métodos e fármacos a serem utilizados para cada tipo de procedimento<sup>8</sup>. O propofol, agente capaz de promover hipnose, vem sendo muito utilizado por ter rápida biotransformação e não ser bioacumulativo, além de propiciar efeito sinérgico com os analgésicos que também serão empregados na TIVA<sup>1</sup>.

**METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos selecionados através pesquisas na plataforma Google Acadêmico e Periódico CAPES e com as palavras chave: anestesia, propofol, veterinária e intravenosa.

**RESUMO DE TEMA**

A TIVA tem sido bastante utilizada em pequenos animais<sup>1</sup>. Se popularizando devido à falta de fármacos com ações convenientes, pois os agentes até então disponíveis afetavam muito o organismo do animal<sup>1</sup>.

A TIVA possui vantagens e desvantagens se comparada com outras técnicas anestésicas, como a anestesia geral inalatória<sup>3</sup>. As vantagens são: uma maior estabilidade hemodinâmica, maior rapidez em sua administração no paciente, não causa poluição ambiental, um menor custo de aquisição de materiais específicos, como os necessários para a anestesia inalatória<sup>2</sup>. Porém há limitações como; a cateterização de uma veia para a infusão, não é indicada para animais que possuam complicações hepáticas e renais, pois esses fármacos passam por processos de biotransformação e excreção no organismo do animal, e o uso de diferentes bombas de infusão para cada fármaco utilizado durante a sedação<sup>3</sup>.

As quantidades podem ser diferentes de acordo com a espécie, raça, sexo, idade, condições fisiológicas do animal, o histórico, exames prévios e o procedimento a ser feito, sendo de responsabilidade do médico veterinário anestesista do caso pensar e calcular as quantidades devidas<sup>2</sup>.

A infusão contínua de propofol tem se mostrado bastante eficaz, se destacando por ter um plano anestésico eficiente. Com a utilização da TIVA, a infusão contínua se mostra mais estável, se comparado com a utilização de doses repetidas, tendo níveis plasmáticos mais equilibrados por um maior período de tempo, fazendo com que o paciente tenha uma recuperação mais rápida e sem inquietude, ajudando na redução da quantidade de fármacos anestésicos associados durante a sedação, possuindo menores casos de efeitos colaterais<sup>2</sup>.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A anestesia total intravenosa apesar de possuir pontos negativos, possui características relevantes que podem servir como ponto crucial na escolha da maneira mais adequada a ser utilizada na sedação. O propofol, por exemplo, apesar de necessitar de uma veia exclusiva para a sua administração, o seu uso associado a outros analgésicos trás grandes benefícios, como uma recuperação mais rápida. Essa técnica mostra-se segura e prática, porém devem ser estudadas formas de amenizar seus danos aos sistemas cardiovascular e respiratório.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. OLIVEIRA, Flávia Augusta de. Anestesia total intravenosa em cães e gatos com propofol e suas associações. Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v.6, n.2, p. 170-178, 2007.

2. SOUZA, K. C.C.DE;LIMA,M.E. DOS S.; SOUZA,F.J.C DE. Importância da escolha de fármacos anestésicos e seus efeitos colaterais. **Pubvet**, v. 17, n. 12, p. e1487-e1487, 21 nov. 2023.

3. CARMO, B. L. Comparação dos parâmetros fisiológicos no período transanestésico de cães submetidos à anestesia inalatória ou intravenosa total em procedimentos eletivos. **repositório.animaeducacao.com.br**, 2019.

4. LEITE, W. et al. Uso do propofol na indução anestésica de cutias (*Dasyprocta* sp.) [Use of propofol in the induction of anesthesia in agouti (*Dasyprocta* sp.)] *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/dNxrddJ7ztq5Ds7mLgjnTB-y/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20propofol%2C%20quando%20utilizado%20em>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

5. GIMENES, A.M. Efeitos cardiorrespiratórios e analgésico da anestesia intravenosa contínua com propofol e remifentanil em cães após medicação pré-anestésica com acepromazina. 2005, 150p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

6. Mercadante, S., & Arcuri, E. (2004). Opioids and renal function. *The Journal of Pain*, 5(1), 2–19. <https://doi.org/10.1016/j.jpain.2003.09.007>..

7. YAMAZAKI, M. et al. ANALGESIA E ANESTESIA EM PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS DE PEQUENOS ANIMAIS *Vet. Not.* [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/18979/12331>>.

8. BITTENCOURT, R. H. F. P. DE M. et al. Anestesia em cães e gatos geriátricos e cardiopatas. *Pubvet*, v. 16, n. 6, p. 1–10, jun. 2022.

APOIO:



**Escola de Veterinária  
UFMG**